

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 10 – Ensinos e exemplos

### Marcos 12

Elaborado por Bruna Senna  
[brunasenna@gmail.com](mailto:brunasenna@gmail.com)

#### 1. Introdução

Prezados radio ouvintes, seguindo nossos estudos no livro de Marcos nossa lição hoje será pautada no capítulo 12 deste evangelho. A oposição a Jesus cresceu a tal ponto que as autoridades religiosas de Jerusalém buscavam uma forma de matá-lo e eliminar de uma vez por todas aquele homem que denunciava seus pecados. Mesmo sabendo dos planos contra sua vida Jesus não se calou e continuou denunciando os erros dos líderes religiosos, mas dessa vez Ele o fez por meio de uma parábola.

#### 2. A parábola dos lavradores maus

Jesus contou que certo homem plantou uma vinha e a arrendou para que uns lavradores. O arrendamento era prática comum na época. O dono da terra permitia que outros cuidassem da plantação do seu terreno, mas em troca tinha o direito de receber uma parte da colheita. Na parábola narrada por Jesus os lavradores se recusaram a entregar a parte que pertencia ao senhor da vinha. Vez após outra o dono da terra enviou servos seus até a vinha para receber os frutos que lhe eram de direito, mas os lavradores expulsaram todos os servos enviados, uns foram espancados e outros mortos. Por fim o dono da terra resolveu mandar seu próprio filho para receber os frutos, crendo que este seria respeitado. Os lavradores, porém, não mudaram seu procedimento; mataram o filho e jogaram o corpo fora da vinha. A parábola termina com uma condenação para aqueles lavradores maus que retiveram os frutos que deveriam entregar ao seu senhor. A vinha seria tirada de suas mãos e dada a outros.

O objetivo por trás dessa parábola era expor a rejeição obstinada e sistemática dos líderes de Israel ao plano de Deus. Jesus fez isso de forma tão clara que mesmo os sacerdotes entenderam que aquela parábola se dirigia a eles. A identificação dos personagens da parábola não é difícil. A vinha era usada no Antigo Testamento para simbolizar a nação de Israel (Sl 80.8-16; Is 5.1-7; Jr 2.21-22). O homem que planta a vinha é o próprio Deus que estabeleceu e sustentou o povo de Israel. Os lavradores representam os líderes religiosos de Israel que tinham a tarefa de instruir o povo nos caminhos do Senhor para que eles vivessem uma vida que agradasse a Deus. Os servos enviados para receber os frutos são os profetas que Deus mandou a Israel ao longo da História. A mensagem de arrependimento e condenação que eles pregaram não foi ouvida e muitos foram mortos por confrontar as práticas pecaminosas dos líderes religiosos. Por fim, o filho amado do senhor da vinha enviado como tentativa final de extrair uma boa colheita é o próprio Jesus. Assim como haviam feito com os profetas, os líderes religiosos também rejeitaram o Filho de Deus e em breve o matariam.

A parábola dos lavradores maus é uma acusação contra a liderança de Israel que falhou na sua missão de conduzir o povo de forma digna do Senhor. Assim como os lavradores gananciosos expulsaram os servos e mataram o filho para ficar com a vinha para si, as autoridades religiosas de Israel negligenciaram os mandamentos de Deus e manipularam a fé do povo a favor de seus interesses particulares. A ganância

e a desobediência motivaram tanto os lavradores da parábola quanto os líderes de Israel. Os lavradores romperam com o contrato de arrendamento e mataram o filho amado do senhor da vinha, os líderes religiosos descumpriram os mandamentos de Deus e estavam prestes a matar o Filho de Deus.

Essa parábola não aborda apenas o passado de rejeição aos profetas nem o presente de rejeição a Jesus, ela aborda também os acontecimentos futuros. Jesus afirma que os lavradores maus seriam exterminados e destituídos de suas funções, e a vinha seria dada a outros. O relacionamento exclusivo que Israel tinha com Deus seria agora aberto aos não judeus através da morte e ressurreição de Jesus e do estabelecimento da Igreja, onde judeus e gentios compartilhariam de condições iguais. Ao mesmo tempo em que Jesus denunciou e condenou a falha de Israel Ele mostrou que a partir dele surgiria uma nova comunidade de fé que seria regida por uma lógica diferente da religiosidade vazia pregada pelos líderes judeus.

Jesus concluiu a parábola citando o Salmo 118 que é um salmo conhecido por fazer referência ao Messias. Jesus cita os versículos 22 e 23 deste salmo que dizem: “A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular. Isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós.”. A primeira vista pode parecer confuso Jesus encerrar uma parábola sobre lavradores falando sobre construtores, mas a verdade é que essas ideias se complementam. Os lavradores mataram o filho do dono da vinha e os construtores rejeitaram a pedra assim como os líderes judeus rejeitaram e mataram Jesus. A lei judaica permitia que qualquer um tomasse posse de uma terra sem dono. Os lavradores devem ter pensado que eliminando o filho a terra seria deles, já que o herdeiro estava morto. Esse também era o pensamento dos líderes religiosos. Pensavam que se matassem Jesus o problema estaria

resolvido. Jesus, porém, os estava alertando que da mesma forma que a pedra renegada se tornou a mais importante, o Filho de Deus, apesar de rejeitado pelas autoridades, se tornaria a base e o alicerce da comunidade dos servos de Deus, que não seria mais representada por Israel, e sim pela Igreja. A pedra era um símbolo conhecido para o Messias, e Jesus é reconhecido no Novo Testamento como a pedra fundamental sobre a qual está construída a Igreja (1 Pe 2.6-8).

### **3. Jesus, o Filho de Deus**

Todos os grupos religiosos estavam contrariados com os ensinamentos de Jesus e queriam eliminá-lo a todo custo, mas o fato do povo estar favorável a Jesus dificultava as tentativas de assassiná-lo. A estratégia que eles usaram, então, foi de abordar Jesus com perguntas que mais pareciam uma armadilha. Os mais diferentes grupos religiosos se juntaram a fim de conseguir uma desculpa para condenar Jesus, mas todos falharam em sua empreitada. Jesus respondeu cada uma das perguntas de maneira tão sábia e brilhante que ninguém mais ousava interrogá-lo.

Depois de ouvir muitas perguntas Jesus também lançou uma questão acerca da identidade do Messias esperado por Israel. Os escribas, peritos em interpretar o Antigo Testamento, diziam que o Messias seria filho do rei Davi, mas Jesus contestou essa afirmação citando o Salmo 110 onde Davi se refere ao Messias como seu Senhor. A maioria dos judeus acreditava que o Messias seria apenas um grande herdeiro do rei Davi que governaria política e militarmente sobre Israel, mas se fosse só isso Davi não chamaria de “Senhor” alguém que fosse apenas seu descendente biológico. Jesus estava querendo mostrar que o conceito deles sobre o Messias estava errado. A identificação final do Messias não era com Davi, mas sim com Deus.

Jesus vez questão de deixar claro que Ele era o Messias prometido, o Deus encarnado que veio para salvar o mundo dos seus pecados. Aqueles que rejeitaram a mensagem de Jesus não podiam dizer que não tinham ouvido a verdade. Jesus não deixou margem para que ninguém se enganasse. Amigo radiouvinte, se você ainda não tomou uma decisão ao lado de Jesus não perca mais tempo, faça isso ainda hoje. Lembre-se que negar a Jesus é negar a única possibilidade de salvação. Pense nisso e tenha uma semana abençoada.

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008

Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica do Brasil, 2010

Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997

Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010

PINTIO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008

TASKER, R. V. G. Mateus, introdução e comentário. Editora Mundo Cristão

WIEERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006

HURTADO, Larry W. Novo Comentário Bíblico Contemporâneo. Editora Vida, 1995

Comentário bíblico : Vida Nova / D.A. Carson... [et al.]. –São Paulo : Vida Nova, 2009